

# Covas diz que é difícil fazer mais economia

SÃO PAULO - O governador de São Paulo, Mário Covas, disse que não vai conseguir cortar mais despesas do estado, ao contrário do que estabelece o plano de ajuste fiscal anunciado ontem pelo governo federal. "Acho muito difícil fazer mais economia do que nós já fizemos nestes últimos dois anos", afirmou. Pela manhã, o governador não mudou a sua rotina de trabalho e não ouviu os pronunciamentos da equipe econômica de Brasília, transmitidos em rede nacional.

Segundo o governador, o pacote não chega a assustar a administração paulista, nem quando promete eliminar novas operações do tipo ARO (Antecipação de Receita Orçamentária). O governo paulista, durante a gestão Covas, não fez esse tipo de transação com a área federal. "Ele até brincou com a equipe que o assessora ao dizer que lamenta que esta medida não tenha vindo no tempo do Quêrcia. Disse que só assim São Paulo ficaria com menos dívidas", contou uma fonte palaciana.

Sobre o conjunto de medidas, o governador não tem dúvida de que o pacote é necessário e torce para que a crise seja apenas conjuntural. "É a globalização. O Japão dá um espirro, e o mundo diz saúde", comparou. Covas contou que não foi comunicado com antecedência sobre o pacote e que acredita que o mesmo se passou com os outros governadores. "Numa hora como esta, o governo tem que ter uma certa disciplina de trabalho. Primeiro divulga, depois abre as discussões", afirmou.

Apesar de dizer a todo momento que São Paulo já fez o seu ajuste fiscal nos últimos dois anos, por medida de prudência, o governador avisou que vai "dar uma parada" em alguns dos novos investimentos do seu governo, mesmo os que estão previstos no orçamento de 1998.

**Porto Alegre** - O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, definiu ontem, com seu secretariado, um pacote gaúcho adaptado ao do governo federal, com cortes nos gastos de custeio e da máquina pública. A programação vai ser detalhada hoje. Será "cortado tudo o que for possível", que vai priorizar apenas quatro áreas: Saúde, Educação, Segurança e apoio ao trabalhador rural.

As informações foram dadas ao fim da reunião pelo secretário da Fazenda, Cézar Busatto. Ele disse que programas como o Pró-Guaíba (despoluição da bacia do Rio Guaíba), que tem recursos internacionais do BID, "sofrerão redução nos seus investimentos".